

Alana de Souza dos Santos. Acadêmica de Educação Física na EsEF/UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica BIC/UFRGS (2013-2014).

Elisandro Schultz Wittizorecki. Doutor em Ciências do Movimento Humano/UFRGS. Professor de Graduação e Pós-Graduação na EsEF/UFRGS.

Introdução

Este trabalho, no momento em desenvolvimento, constitui-se parte de um projeto intitulado “Lugares e Sentidos do Trabalho nas Histórias de Vida de Professores de Educação Física”. Trata-se de um estudo que pretende compreender que situações das histórias de vidas de professores de Educação Física são decisivas e fundamentais e para o investimento pedagógico em seu trabalho docente na escola, assim como tais situações que os permitem a seguirem comprometidos com seu trabalho. Apresentamos aqui um informe parcial da pesquisa que segue em andamento e que tem por objetivos específicos: a) identificar situações decisivas das histórias de vida de professores de Educação Física que influenciem no investimento pedagógico em seu trabalho docente; b) compreender como essas situações repercutem na prática pedagógica destes professores; c) compreender, na perspectiva dos professores, o sentido que atribuem ao seu trabalho realizado na escola e; d) compreender como essas situações mobilizam os professores de Educação Física a seguirem comprometidos com seu trabalho na escola.

Base Teórica

A pesquisa está apoiada em alguns constructos teóricos do campo da formação de professores, como saberes docentes (TARDIF, 2012), estratégias de sobrevivência (WOODS, 1995), cultura docente (MOLINA NETO, 2012), que buscam trazer subsídios e compreensões de como esses trabalhadores da Educação se forjam docentes, como constroem suas identidades como professores frente a seu processo formativo e ao contexto de trabalho com suas tensões, descobertas, contradições, encantos, desinvestimentos, resistências, indignações, aprendizagens. De acordo com Bauman (2001) o trabalho foi elevado ao patamar de principal valor nos tempos modernos e que ao trabalho foram atribuídos muitas virtudes e efeitos benéficos. No entanto, nos questionamos que lugares o trabalho ocupa na vida desses professores.

Nieto (2006) nos convida a pensar: “que é que faz que os docentes sigam adiante apesar de tudo?”. Com isso, nesse trabalho apresentamos achados parciais da investigação que estamos desenvolvendo, a partir de uma categoria que aprendemos com o trabalho de campo: a responsabilidade social discursada pelos professores de Educação Física.

Decisões Metodológicas

A pesquisa está sustentada em procedimentos metodológicos biográfico-narrativos, apoiada nas contribuições de autores como GOODSON (2004) e CLANDININ e CONNELLY (2011). A coleta de informações se dá por meio de observações registradas em um diário de campo e com a realização de entrevistas semiestruturadas. O trabalho de campo iniciou-se em setembro de 2013 e está em andamento, tendo como colaboradoras três escolas da Rede Municipal de Porto Alegre/RS e cinco professores de Educação Física. Os nomes dos colaboradores aqui apresentados foram substituídos por fictícios, de modo a preservar suas identidades.

Considerações Transitórias

Pesquisar qualitativamente é um trabalho que exige do pesquisador uma escuta delicada e atenção aos detalhes do processo investigativo. O trabalho de campo tem nos permitido compreender que a responsabilidade social que assumem esses professores em relação aos estudantes, escola e comunidade escolar é entendida como um elemento marcante, decisivo e que os mantém investindo no trabalho docente. Esses professores sentem-se como expostos em uma vitrine, sendo seu trabalho e sua prática pedagógica vista e analisada por aqueles que dividem o ambiente escolar com eles. Nesse sentido, temos aprendido que cada vez mais esses docentes sentem a necessidade de desenvolver um trabalho de qualidade dentro da escola. Além disso, argumentam uma intensificação de suas funções dentro da escola, tendo em vista transformações sociais nas implicações das famílias com o processo formativo dos estudantes. Seleccionamos e apresentamos a seguir, algumas falas oriundas do trabalho de campo de modo a sustentar melhor nossa argumentação:

“Posso me aposentar semana que vem e vou continuar dois anos, eu ainda acredito que posso fazer alguma diferença, sabe. A diferença que eu fiz foi mínima, até agora, mas eu acho o mínimo eu digo assim, eu acho que eu mudei a vida de um monte de gente sabe. Não é mudar a vida, é marquei, de alguma forma. (Professora Diná)”.

“Trabalhar bastante a questão da autonomia do aluno, fazer com que ele aprenda a ter essa leitura de mundo, deles terem mais iniciativa, porque os alunos aqui esperam muito do professor. (Professor Osmar)”.

“Embora a gente tente, não podemos dar conta de tudo e de todos, eu prefiro dizer que seleciono as minhas batalhas dentro da escola, com isso me sinto mais tranquilo” (Professor Luiz)”.

Por fim, destacamos a contribuição do estudo em procurar compreender os elementos em que se apoiam o professorado de Educação Física a fim de continuarem engajados em sua prática pedagógica, investindo em seu trabalho docente em meio as tensões e dificuldades que encontram no seu percurso. Esses docentes se constituem e se reconstróem em meio as suas condições de trabalho, entrecruzando as experiências de sua carreira profissional e de suas histórias de vida.

Referências

- BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
CONNELLY, F. M., CLANDININ, D. J. *Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa*. Uberlândia/MG: EDUFU, 2011.
GOODSON, I. (org.). *Historias de Vida del Profesorado*. Barcelona: Octaedro 2004.
MOLINA NETO, V. Cultura docente: uma aproximação conceitual para entender o que fazem os professores nas escolas. *Perfil*. Porto Alegre, ano 2, n. 2, p. 66 - 74, 1998.
NIETO, S. *Razones del profesorado para seguir con entusiasmo*. Barcelona: Octaedro, 2006.
TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2012.
WOODS, P. *La Escuela por dentro: la etnografía en la investigación educativa*. Barcelona: Paidós, 1995.